

O Futuro de Hegel ou o Método Dialético: Homenagem aos 250 anos de Nascimento de Hegel

The Future of Hegel or the Dialectic Method:
Homage to Hegel's 250th Birthday

Christian Iber

(Universidade livre de Berlim, Alemanha)

Agemir Bavaresco

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil)

Resumo

Ao comemorar-se 250 anos de nascimento de Hegel (1770 – 2020) emergem muitas perguntas sobre o seu legado filosófico. Uma questão incontornável é sobre o futuro de Hegel na filosofia e nas ciências. Uma primeira constatação é que o real já contém em si a ideia do bem realizada, o que não significa que o conceito do bem já esteja efetivado plenamente. Em outras palavras, isso significa que as figurações e as determinações lógicas estruturam a realidade em sua totalidade, o conceito e o tempo são coextensivos e sempre abertos para novas figurações e novas determinações históricas. Por isso, o futuro de Hegel é seu método dialético que está posto no coração da lógica e do real como o pulsar da contradição que move tudo e todos. Enfim, explicitamos de modo sistemático os momentos e o movimento do método tal como ele é explicado por Hegel na Ideia Absoluta. O futuro de Hegel já está presente na história da filosofia e no diálogo interdisciplinar como contradição a transformar todo o real para a verdade de seu conceito.

Palavras-chave: Ideia do Bem. Lógica e Tempo. Método Dialético e Ideia Absoluta. Contradição.

Abstract

Celebrating 250 years of Hegel's birth (1770 - 2020), many questions emerge about his philosophical legacy. An unavoidable question is about Hegel's future in philosophy and science. A first observation is that the real already contains in itself the idea of the well done, which does not mean that the concept of good is already fully implemented. In other words, this means that the figurations and logical determinations structure reality in its totality, the concept and time are coextensive and always open to new figurations and new historical determinations. For this reason, Hegel's future is his dialectical method that is placed at the heart of logic and reality as the pulse of contradiction that moves everything and everyone. Finally, we systematically explain the moments and movement of the method as it is explained by Hegel in the Absolute Idea. Hegel's future is already present in the history of philosophy and in interdisciplinary dialogue as a contradiction in transforming all reality into the truth of his concept.

Keywords: Idea of good; Logic and time; Dialectical Method and Absolute Idea; Contradiction.

1 Introdução

Ao comemorarmos 250 anos do nascimento de Hegel (Stuttgart, 27 de agosto 1770 – 2020) repetimos a famosa pergunta de Benedetto Croce: “Ciò che è vivo e ciò che è morto della Filosofia di Hegel”. Croce olha para o passado, nós propomos olhar para o futuro e perguntamos: Qual é o futuro de Hegel, ou seja, o que vai perdurar do legado filosófico hegeliano?

2 “O bem já está no meio de vós”

Na 3ª seção da Lógica do Conceito, no 2º capítulo, item B, Hegel trata da ideia do bem. Ele considera que a ideia do conhecer em seus dois momentos, a ideia do verdadeiro ou a ideia teórica e a ideia do bem ou a ideia prática, permanece um conhecer finito, ou seja, ainda não é a ideia na sua verdade, a ideia consumada, a ideia absoluta. A pergunta é, então, como alcançar a verdade infinita?

Hegel apresenta ‘a ideia do bem’ como a infinitude no conhecer finito, porque entende que o bem que se realiza no mundo possibilita ao sujeito cognoscente a descoberta que o ‘bem’ já está na Coisa, no objeto, no mundo e, portanto, encontra apenas a si mesmo no outro. Então, o que cabe ao pensamento é conhecer ou reconhecer o ‘bem’ já posto no objeto. Por isso, em havendo esse conhecer ou reconhecer do bem já ocorre o conhecimento verdadeiro infinito. Hegel resolve, portanto, o problema do conhecimento no querer, no agir, na prática, na efetividade lógica que reconhece o bem já posto no mundo lógico. A realização do bem no mundo é o veículo para o conhecer finito subir ao infinito, fazendo assim a transição para a ideia absoluta.

Então, a verdade efetiva do bem não é um dever ser

ao infinito que se torna um mau infinito, mas em conhecer ou reconhecer o verdadeiro já efetivado no real. A ideia do bem já está efetivada, porém, isso não significa justificar o que já está realizado. Se isso fosse o caso a ideia do bem realizado legitimaria qualquer *status quo* sociopolítico e/ou histórico-cultural. Ao contrário, a ideia do bem implica que o que já está realizado alcance a verdade de seu conceito. O processo de efetivação da verdade do conceito é um agulhão que empurra o real para aproximar-se da ideia do bem.

A ideia do bem realizada implica em pensar a relação entre “figuras” e “determinações lógicas”, “conceito” e “tempo”. O movimento de figuração não é linear, ou ainda, que parte do inferior para aquilo que é superior. O conceito hegeliano de “progresso” não é uma marcha para frente, ao invés, implica um movimento de regressão que não é linear na ordem dos eventos, mas um retorno ao fundamento que é a fonte de seu movimento. Por isso, o conceito e o tempo são ao mesmo tempo a relação entre a lógica e a história.

“A identificação de um com o outro permite, de um lado, mostrar que o espírito é tempo, que o conceito se constitui historicamente; mas por outro lado, esta identificação pode resultar em uma concepção falsa da história”. Então, deve-se “evitar de considerar o conceito como se desenvolvendo a-temporalmente fora da história ou de o considerar como se identificando completamente com a história, legitimando nisso um Estado dado ou fechando seu desenvolvimento temporal” (Rosenfield, 1984, p. 60 – 73).

Na *Fenomenologia do Espírito*, capítulo V - Certeza e verdade da razão, item B. A efetivação da autoconsciência

racional através da mesma [razão ativa] e item C. A individualidade que é para si real em si e para si mesma, Hegel tematiza o agir, a prática da autoconsciência como razão ativa que no particular articula, isto é, conhece e reconhece a presença do bem universal no mundo histórico-cultural da modernidade. Considerando a efetivação da autoconsciência pode-se estabelecer a homologia estrutural do conteúdo e da forma entre Lógica e Fenomenologia? Pode-se afirmar que a teoria do reconhecimento encontra uma fundamentação lógica, ou seja, a Lógica fundamenta a Fenomenologia? Ou ainda, que a progressividade do desenvolvimento da luta por reconhecimento encontra a recursividade lógica como seu fundamento?

A Lógica trata da estrutura teleológica da realização do bem ético no mundo. Hegel mostra que a realização do bem ético é o próprio Estado ético constitucional moderno. Na *Fenomenologia do Espírito*, Hegel discute os movimentos de tentativa de realizar o bem ético e seu fracasso. O Estado ético constitucional moderno ainda não se estabeleceu na Europa (1807). Hegel mostra a emergência da esfera pública burguesa moderna, ou seja, o Estado-nação moderno (Ver capítulo sobre o "reino animal espiritual e o engano, ou a própria Coisa").

Na Fenomenologia temos também uma realização teológica/teleológica da razão na história que está conectada com a mão invisível ("invisible hand") de Adam Smith, que Hegel denomina a "astúcia da razão". A astúcia da razão existe em vários níveis no trabalho de Hegel, no nível da economia, do Estado, da história. Dito de outro modo, a astúcia da razão está presente também na formação da esfera pública burguesa. Então, a mão invisível não é nada mais do que a "astúcia da razão".

Pode-se dizer, portanto, que Hegel fornece na Lógica uma fundamentação para a formação do bem ético, que ele explica na *Fenomenologia do Espírito* por meio dos fenômenos da consciência. Então, pode-se dizer com Hegel: “o bem já está no meio de vós”, porém, esse bem realizado ainda não é o bem verdadeiro conforme seu conceito. Por isso, apenas o método dialético poderá ser a garantia de efetivação do bem e a certeza de que o futuro será a verdade, ou seja, o futuro de Hegel é o seu método dialético.

3 Hegels Zukunft – Hegel’s Future

“A lógica tem, segundo a forma três lados: a) o lado abstrato ou do entendimento; b) o dialético ou negativamente-racional; c) o especulativo ou positivamente racional. Esses três lados não constituem três partes da Lógica, mas são momentos de todo lógico-real, isto é, de todo conceito ou de todo verdadeiro em geral” (Enc, § 79).

A escolha deste parágrafo da Enciclopédia anuncia que o futuro de Hegel é seu método dialético. O método é o que constitui o movimento de todos os conteúdos do sistema hegeliano, e ao mesmo tempo, ele garante que o real esteja sempre em mudança. A dialética hegeliana é o motor de sua lógica e, portanto, de todo o real. Então, para nós, o futuro de Hegel, ou seja, o seu legado permanente aos estudos filosóficos é o seu método dialético.

O método constitui-se de três lados ou dimensões do lógico que não são três partes separadas em seu conteúdo. Elas são os momentos de toda realidade lógica,

isto é, do conceito lógico que estrutura também a realidade efetiva. O primeiro momento é o entendimento abstrato. Ele se caracteriza pela separação das determinações do pensamento, que são isoladas e fixas. Por exemplo, nos três momentos do ser, do nada e do devir, o entendimento toma cada uma das categorias isoladas e é incapaz de relacioná-las.

O segundo momento é o dialético ou negativamente-racional. Esse momento nega as determinações fixas e as conduz a sua oposição imanente. O momento dialético supera a separação estabelecida pelo entendimento. Então, o dialético é o momento de superação de tudo o que está parado e ele põe em movimento os polos opostos da realidade.

Enfim, o terceiro momento é o especulativo ou positivamente racional. Este momento apreende a unidade das determinações em sua oposição, isto é, o afirmativo que é a resolução da contradição imanente em toda a lógica e a realidade. O momento especulativo é uma unidade concreta das diferenças e opostos que supera os pensamentos abstratos e formais do momento do entendimento.

O processo do método dialético é o movimento do pensamento e da realidade que em seu momento imediato apreende a identidade; depois, o método explicita a sua diferença como uma mediação dos opostos até a sua tensão máxima na contradição; enfim, a resolução da contradição conduz a uma nova unidade do pensamento e do real. Hegel dá-nos como exemplo uma semente para mostrar o movimento dialético. A semente é apreendida pelo entendimento separada da terra; a dialética aprende a semente em relação com o meio ambiente para torna-se um broto; o momento

especulativo compreende a planta desenvolvida como o todo, isto é, o resultado da semente que se diferenciou e dissolveu na terra, para emergir como uma nova planta. Os três momentos do lógico estão em conexão uns com os outros como no processo de desenvolvimento orgânico da vida de uma semente¹.

Pode-se identificar o núcleo duro da filosofia hegeliana com seu método? Alguns afirmam que o método é, formalmente, útil para esquematizar o desenvolvimento das determinações do pensar, mas não ensina como o conteúdo das categorias implica uma transformação do real. A transformação da teoria em método foi praticada por Georg Lukacs em relação ao marxismo. Porém, há dúvidas sobre a fecundidade desta transformação: “A ortodoxia, em questão de marxismo, refere-se, antes, exclusivamente, ao *método*”². Outros, defendem que o método em seu sentido integral (forma + conteúdo) é algo que está vivo em Hegel e constitui um legado para a história da Filosofia.

Um exemplo para a esquematização das categorias é a dialética do ser puro que tem dois graus:

A. 1 Ser	A.2 Nada
B.1 Devir	A.3 Devir
	B.2a Nascer (A.1 Ser → A.2 Nada)
	B.2b Perecer (A.2 Nada ← A.1 Ser)
B.3 Ser aí (unidade do ser e do nada na determinação do ser)	

Esse esquema explicita o método dialético desde a imediatidade do começo da lógica do Ser até a Ideia

¹ A vida ou a natureza orgânica e o espírito são os dois momentos da ideia hegeliana que forma a sua unidade.

² Georg Lukács. *História e Consciência de Classe. Estudos para a dialética marxista*. São Paulo: Martins Fontes, 2019, p. 29. 4

Absoluta, que Hegel descreve em seu desdobramento triplo e quádruplo articulando a contradição que é o coração do movimento dialético, em seu duplo momento de negação.

As teorias de Marx e Hegel consistem em afirmações de conteúdo. A separação da forma e do conteúdo retiraria do método seu poder explosivo, isto é, sua força de transformação do real. Por isso, o método é sempre forma e conteúdo juntos. Reafirmamos com Joachim Ritter: “Não há outra filosofia que seja tanto uma filosofia da revolução, até seus mais íntimos impulsos, como a de Hegel” (RITTER, 1965, p. 18).

Os aforismas encontrados ao longo de sua obra revelam essa implicação metodológica entre forma e conteúdo e sua filosofia explicita uma ampla gama de temas opostos³:

1. “O que é racional é efetivo”: o todo & o verdadeiro. A razão & a efetividade.
2. “Eu não aconselho ninguém a seguir uma carreira universitária, eu prefiro desaconselhar”. Educação, estupidez, mídia, cultura.
3. “Todo engano vem disso pensar e agir de acordo com determinações finitas do pensar”. Contradição, negação & negação da negação.
4. “Todos querem ser melhores do que esse mundo e pensam que são”. O direito & a moral, a moral, a consciência, a bela alma & a consciência maligna.
5. “O absoluto é o espírito”. O espírito, a ideia & a filosofia.
6. “Porque o que tem o direito passivo de ser espancado é

³ Cf. o índice do livro: HEGEL TO GO. Vernünftige Zitate von Georg Wilhelm Friedrich Hegel. Ausgewählt und zusammengestellt [citações racionais de G.W.F. Hegel. Seleccionadas e compiladas de] von Dietmar Dath & Marlon Grohn. Berlin: Verlag neues Leben, 2020.

um canalha". Senhor e servo; poder & impotência; liberdade & medo; trabalho & dominação.

7. "O povo é enganado por si mesmo". Espírito mundial e história mundial; Estado, política, guerra & paz.

8. "O aparecer sensível da ideia". Arte e Estética.

9. "O próprio Deus está morto". Deus, religião e igreja.

Uma das melhores lições de Hegel é, por exemplo, a crítica à moralidade e sua hipocrisia. Pela teoria do Estado de Hegel pode-se aprender porque o Partido Comunista Chinês pensa muito em Hegel: anti-regressão e estabilidade. Todos esses tópicos que Hegel discute merecem ser estudados intensivamente no futuro.

O método dialético une sempre forma e conteúdo. O que distingue, então, o método no final da lógica do desenvolvimento dialético das categorias dentro do percurso de toda a lógica? O método é uma reflexão sobre a forma do movimento do conceito que se explicita em toda a lógica e em toda a realidade efetiva, na natureza e no espírito. Embora as categorias na lógica abstraem do conteúdo particular das coisas no mundo, elas são o pensado em todo o pensar do conteúdo particular. Portanto, há uma coextensividade entre a lógica e o conteúdo real.

Em Hegel, há uma dupla abstração no conteúdo, isto é, do conteúdo das ciências reais. Primeiramente, cabe afirmar que as determinações do pensar ou as categorias da lógica abstraem do conteúdo particular das coisas do mundo, pois a lógica trata do movimento puro do pensamento. Em segundo lugar, o método no final da lógica abstrai do conteúdo universal das categorias desenvolvidas na lógica. Por exemplo, a categoria da contradição na lógica abstrai das diversas formas da

contradição no mundo. Se você conhece a estrutura da contradição como categoria lógica você ainda não sabe nada da contradição entre capital e trabalho assalariado. Porém, a contradição é o que move todo o movimento das categorias da lógica e do mundo afirma Hegel. A explicitação da contradição dentro das ciências reais é o que Hegel fará, por exemplo, na sociedade civil da *Filosofia do Direito*.

No método a contradição não é mais tematizada na sua estrutura, mas somente situada no movimento do conceito como “ponto de virada do movimento do conceito” (Hegel 2018, 325). Isso significa inversamente: o movimento dialético de categorias determinadas não pode ser derivado do movimento do método. Por exemplo, a dialética do Ser, Nada e Devir não pode ser derivada do movimento do método, ou seja, é preciso entender a dialética do Ser, do Nada e do Devir para poder aplicar os momentos do método àquelas três categorias. Porém, o método dialético já está operando no movimento categorial de toda a lógica, desde o Ser, o Nada e Devir até Ideia Absoluta.

Hegel evita explicitar o seu método no início de sua lógica para provar que sua lógica não é como aquela que opera na forma do entendimento, ou seja, ela antes anuncia o método de modo a priori e depois aplica-o mecanicamente sobre os conceitos. Ao contrário, o método dialético está operando como forma que determina o conteúdo das categorias em sua plenitude de movimento em toda a amplitude do Ser, da Essência e do Conceito. Isso significa que é precisamente a dupla abstração das categorias lógicas do conteúdo particular das coisas no mundo que permite uma compreensão das leis universais do movimento lógico, que estão na base de toda a

realidade efetiva. Vejamos como o método dialético que operou em todas as categorias da lógica, agora, é explicitado apenas no final da lógica em seus momentos e movimentos de forma e conteúdo lógico.

4 O método dialético na Ideia Absoluta⁴

O capítulo sobre o método trata de como a dialética do movimento do conceito se determina ao longo de todo o desenvolvimento da *Ciência da Lógica* (cf. Hegel 2018, pp. 323-334). O método é o conceito que compreende a si mesmo e ao mesmo tempo a ideia absoluta como unidade do conceito e da realidade, que se sabe como princípio do movimento dialético da realização do conceito. O movimento dialético do conceito tem uma dimensão epistemológica porque é um método de conhecer e, ao mesmo tempo, tem uma dimensão ontológica porque é um método metafísico que reconcilia o conceito e a realidade por meio do conceito.

4.1 Primeira tríade dialética

Um primeiro universal, um imediato respectivamente o conceito considerado em si e para si se mostra ou se manifesta como o “outro de si mesmo” (Hegel 2018, p. 323), com o qual se originou um mediado, um segundo ou negativo (um primeiro negativo no decorrer), que Hegel aborda também como realidade. Na transição do primeiro ao segundo são distinguidos dois aspectos. O primeiro como imediato sucumbiu no segundo e permanece, ao mesmo tempo, contido e guardado nisso como determinação.

⁴ Christian Iber. Texto usado em Seminário sobre a Ciência da Lógica de Hegel. Porto Alegre, PUCRS, 2013.

Não obstante, o segundo como determinação progressiva do primeiro é o mediado, ele pode, conforme o primeiro aspecto da transição, ser tomado como determinação simples. Ao mesmo tempo, conforme o segundo aspecto, ele se mostra como diferenciado em si e se apresenta como determinação mediadora. Ele é o primeiro e o segundo, ambos em um e pode, portanto, ser considerado como uma relação. O segundo é a contradição, porque ele contém dentro de si o outro dele e, ao mesmo tempo, exclui de si. Com esta contradição, ele se relaciona a si, ao mesmo tempo, de forma negativa ou excludente.

A negatividade ou a contradição do segundo ou do primeiro negativo, sua relação negativa, excludente a si, marca o ponto de virada do movimento do conceito. Já que, na sua contradição, ele se nega como negativo, quer dizer, como um que se encontra consigo na contradição, e se transforma, com isso, em um segundo negativo, que é o suprassumir da contradição, por onde a relação reconciliante do negativo a si mesmo é produzida, que Hegel interpreta como síntese imanente do segundo desunido consigo.

O movimento dialético do conceito é subdividido em duas estruturas triplas diversas:

- I. 1. o primeiro imediato
- 2. o mediado
- 3. o segundo imediato
- II. 1. o primeiro negativo
- 2. o segundo negativo
- 3. o segundo imediato

em que a segunda estrutura tripla (II.) entra pela subdivisão do mediado (I.2), ou seja, do negativo no primeiro (II.1) e segundo negativo (II.2). Ambas estruturas triplas são integradas na seguinte quadruplicidade:

III.	1.	o	primeiro
			imediatos
	2.	o	primeiro
			negativo
	3.	o	segundo
			negativo
	4.	o	segundo
			imediatos.

A triplicidade e a quadruplicidade integram-se numa triplicidade, que resulta o seguinte modelo para a primeira tríade dialética:

- | |
|--|
| <p>I. 1. o primeiro imediato</p> <p>I. 2a. o primeiro negativo, I. 2b. o segundo negativo</p> <p>I. 3. o segundo imediato.</p> |
|--|

Com o terceiro, no segundo imediato, realiza-se um retorno ao primeiro, isto é, ao conceito, do qual o movimento dialético teve a sua saída. A produção do primeiro imediato no terceiro, por meio da negatividade da contradição suprassumindo si mesma do segundo, é apenas possível porque o primeiro, o conceito, atua mesmo no movimento do segundo. O conceito se realiza pelo seu ser-outra, a realidade, na medida em que ele se reúne consigo pelo suprassumir desta realidade e produz sua realidade absoluta como relação simples a si. O

reunir-se consigo significa a reconciliação consigo no outro, da realidade. O conceito produz a verdade como unidade do conceito e da realidade e se afirma, com isso, como o sujeito do movimento. Se permanecesse na contradição do segundo ou da realidade, assim permaneceria na oposição do conceito e da realidade. O conceito teria que acomodar-se com a irracionalidade destituída de conceito da realidade.

4.2 Transição da primeira à segunda tríade dialética

Para a transição da primeira à segunda tríade, Hegel reivindica uma imanência estrita:

A transição para a próxima tríade dialética resulta da análise do resultado da primeira tríade dialética. Hegel denomina o resultado como “o todo que foi para dentro de si e é consigo *idêntico*”, que se deu novamente a forma da imediatidade, em que sua “*negatividade*”, que constitui sua “dialética” e sua “mediação”, está contraída à “*determinidade simples*” (Hegel 2018, p. 328), que é um novo início.

A análise do resultado não recapitula simplesmente o desenvolvimento que conduz ao resultado, mas traz ao jogo novos pontos de vista e é, por este motivo, ao mesmo tempo, sintética, porque ela repete a gênese no solo do objeto novamente ganho. Este objeto tem, em primeiro lugar, a forma da imediatidade junto com, secundariamente, uma determinidade como conteúdo deduzido.

O novo conteúdo, que é a forma suprassumida do grau anterior, é desenvolvido, na medida em que à sua imediatidade é contraposto o seu desenvolvimento (a negatividade), que consiste mesmo em uma oposição contra a universalidade do seu ponto de partida. O ponto

de partida da segunda tríade é, portanto, confrontado com a primeira tríade inteira, que é recapitulada numa figura categorialmente transformada.

Do discutido, resulta o seguinte modelo para o segundo grau:

- II. 1. o primeiro imediato (= 1.3)
 II. 2. o mediado/mediante: II. 2a. o primeiro negativo (= 1.1)
 II. 2b. o segundo negativo (= I. 2a, 2b)
 II. 3. o segundo imediato (= III. 1).

4.3 A estrutura metódica do desenvolvimento lógico no todo

O conteúdo do segundo grau pertence como deduzido ao próprio método, que se amplia para um sistema pelo seu desenvolvimento dialético. Porque cada grau vem ao desdobramento na reflexão do anterior, o método avança em marcha de recuo. O resultado novamente alcançado no avanço para frente não é outra coisa do que o fundamental indo para trás do início. Nisso consiste a estrutura circular dos passos dialéticos.

A lógica não é o eternamente circular dentro de si. Ainda que a forma lógica, o método, permaneça constantemente igual, assim, todavia, os conteúdos alteram, de modo que todo círculo não apenas repete o anterior, mas continua. O "*círculo de círculos*" (Hegel 2018, p. 332) tem a figura de uma espiral do desenvolvimento progressivo de grau a grau. Não obstante, a lógica se move a um ponto alvo que resume, ao mesmo tempo, a simplicidade do primeiro início. Este ponto alvo está alcançado lá onde nenhuma determinação é imediata,

mas está posta, quer dizer, conceituada, conhecida e refletida: o se-saber do conceito como instância de dedução metódica do ser como totalidade pensada do mundo.

5 Considerações finais

Discutimos o método dialético que Hegel tratou no capítulo final de sua lógica em três etapas: (i) a primeira tríade dialética, (ii) a transição da primeira tríade a segunda tríade dialética, que ao mesmo tempo expõe a estrutura metodológica do desenvolvimento lógico como um todo, e (iii) a transição da lógica para a filosofia real, para a filosofia da natureza.

Com as reflexões sobre o método dialético da lógica, Hegel não pretende uma "introdução" à sua dialética, mas sim, por assim dizer, uma "conclusão", nomeadamente a prova de que o método seguido na lógica se torna transparente para si mesmo. No final da lógica, Hegel dá a si próprio conta da forma como a dialética do movimento do conceito se processa de uma forma completamente abstrata – ou seja, independente do conteúdo em termos particulares. Somente desta forma é possível obter uma intelecção das leis universais do movimento da dialética, que estão na base de toda a realidade efetiva. Pensamos que, com a interpretação do capítulo sobre o método, explicitamos a dialética especulativa de Hegel. Ela mostra que a teoria da dialética de Hegel é uma teoria viável do pensar, capaz de fazer algo produtivo para a filosofia no futuro.

Referências

- DATH, Dietmar; GROHN, Marlon. Vernünftige Zitate von Georg Wilhelm Friedrich Hegel. Ausgewählt und zusammengestellt. Berlin: Verlag Neues Leben, 2020.
- HEGEL TO GO. Vernünftige Zitate von Georg Wilhelm Friedrich Hegel. Ausgewählt und zusammengestellt [citações racionais de G.W.F Hegel. Seleccionadas e compiladas de] von Dietmar Dath & Marlon Grohn. Berlin: Verlag neues Leben, 2020.
- HEGEL, G. W. F. *Ciência da Lógica*. 3. A Doutrina do Conceito. Petrópolis: Vozes, 2018.
- HEGEL, G. W. F. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*. V. I. São Paulo: Loyola, 1995.
- IBER, Christian. *O método dialético segundo o capítulo conclusivo da lógica hegeliana*. Porto Alegre, Seminário Ciência da Lógica, PUCRS, 2013.
- LUKÁCS, Georg. *História e Consciência de Classe. Estudos para a dialética marxista*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
- RITTER, Joachim. *Hegel und die Französische Revolution*. Frankfurt: Editora, 1965.
- ROSENFELD, Denis. *Politique et Liberté. Structure logique de la Philosophie du droit de Hegel*. Aubier: Paris, 1984.

Christian Iber

Professor Doutor do Instituto de Filosofia da Universidade Livre de Berlin, Alemanha. Atualmente é pesquisador do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS / Brasil).

E-mail: iber_bergstedt@yahoo.de

Agemir Bavaresco

Doutor em Filosofia pela Universidade Paris I (Pantheon-Sorbonne, 1997). Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em

Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pesquisa a partir de um viés interdisciplinar nas áreas de Filosofia Moderna, Filosofia Social e Filosofia Política Brasileira. Dedicase a atualização do tema Contradições da Democracia e Opinião Pública.

E-mail: abavaresco@pucrs.br

Submetido: 11/08/2020

Aprovado: 27/10/2020